



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SAÚDE

Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal da Saúde

Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA

Janeiro de 2016

Alerta Epidemiológico

Surtos de Doenças de Transmissão Alimentar (DTA)

No verão, é comum ocorrer um aumento do número de casos de doenças diarreicas, devido às altas temperaturas que contribuem para a deterioração dos alimentos, e também às chuvas, pois pode ocorrer a contaminação da rede pública de abastecimento pela entrada de água contaminada nos pontos de vazamento da rede, durante as enchentes, expondo a população a microrganismos patogênicos, presentes em esgotos. Eles podem se misturar à água e à lama das enxurradas, além de contaminar alimentos, utensílios e louças.

Considera-se *surto de DTA* quando duas ou mais pessoas apresentam a mesma doença após ingerirem alimentos e/ou água contaminados da mesma origem (OPAS). A partir da notificação haverá implementação de medidas de prevenção e controle por parte da vigilância em saúde.

A transmissão se dá pelo consumo de água e alimentos contaminados, por água contaminada pelas enchentes e por meio de contato com pessoas doentes (fecal-oral).

Os surtos de doença diarreica são notificados para a vigilância epidemiológica local.

A Coordenação de Vigilância em Saúde, por meio do Centro de Controle de Doenças (CCD/COVISA) recomenda aos Serviços de Saúde (Hospitais, Pronto-Socorros, AMAs, etc.), públicos ou privados:

- Estar atentos à possibilidade de ocorrência de **surtos de diarreia** em pacientes expostos a água e/ou alimentos contaminados, de residências, escolas e instituições fechadas localizadas em ruas ou bairros atingidos por alagamentos;
- Notificar os surtos à SUVIS da área de abrangência do serviço;
- Realizar a coleta de fezes para diagnóstico dos casos de diarreia envolvidos no surto, para identificação dos possíveis agentes etiológicos: 1) pesquisa de bactérias (Coprocultura); coleta de swab fecal em meio de cultura específico (Cary Blair); 2) pesquisa de vírus: Rotavírus e Norovírus (coleta de fezes em coletor universal); 3) pesquisa de parasitas: coleta de fezes em coletor universal;
- O CCD informa que o laboratório de referência para diagnóstico de surtos de diarreia é o Instituto Adolfo Lutz (quadro anexo). Entrar em contato com a área específica para verificar o número máximo de amostras a ser coletado.

A COVISA também recomenda que:

- As SUVIS (VE) realizem a **investigação epidemiológica no local de ocorrência do surto** e digitem na **Ficha de surto DTA** do SINAN NET; com o preenchimento do **Formulário 3**, conforme a rotina pré-estabelecida, e se necessário forneçam orientação/suporte à coleta de amostras clínicas para o diagnóstico etiológico;
- As SUVIS (VE) intensifiquem o monitoramento dos casos de doenças diarreicas agudas (**Programa MDDA**), nas unidades-sentinela, estimulando o envio semanal de dados, de maneira oportuna, para identificar mudanças no perfil epidemiológico das diarreias e inclusive a detecção de surtos. As planilhas semanais consolidadas da MDDA devem ser enviadas, através do e-mail: vigdta@prefeitura.sp.gov.br;
- As SUVIS (VISA) realizem a imediata interdição e destinação dos alimentos suspeitos de contaminação para os aterros sanitários segundo as orientações da AMLURB;
- As SUVIS (VISA) devem orientar os responsáveis pelos alimentos descartados, sobre a adequada higienização dos locais de armazenamento de alimentos, afetados por enchentes.

1 O que é Doença Transmitida por Água e Alimentos (DTA)?

É a doença que ocorre devido à ingestão de alimentos e água contaminados. As doenças diarreicas são causadas por microrganismos (vírus, bactéria e parasitas), presentes em fezes humanas e animais, e no ambiente. Caracterizam-se pela presença de diarreia (aquosa, com muco ou sangue), mal-estar geral, dor abdominal, náusea, vômito e febre. Os principais agentes causadores da doença diarreica aguda são os enterovírus, principalmente **Rotavírus** e **Norovírus**, e as bactérias como *Bacillus cereus*, *Clostridium perfringens*, *Escherichia coli* patogênica (vários tipos), *Salmonella* (vários tipos), *Shigella*, e outras.

2 Quais as causas mais freqüentes de contaminação dos alimentos e/ou da água?

A contaminação da rede pública de abastecimento pode ocorrer pela entrada de água poluída nos pontos de vazamento da rede. Durante as enchentes, a população fica exposta a microrganismos patogênicos, presentes em esgotos, que podem se misturar à água e à lama das enxurradas, além de contaminar alimentos, utensílios e louças. Durante o verão, as altas temperaturas aceleram a deterioração de alimentos e favorecem a multiplicação de microrganismos causadores de doenças diarreicas. A contaminação de alimentos pode ocorrer pelo preparo inadequado do alimento, seja pela falta de higienização da matéria prima, ou pela falta de higienização das mãos, dos utensílios e das superfícies da pia ou pelo cozimento inadequado dos alimentos.

Outro importante problema é o hábito de deixar os alimentos preparados ou suas sobras por um período prolongado fora da geladeira ou reaquecidos inadequadamente.

3 Qual o tratamento para as DTA?

Para a doença diarreica aguda o tratamento básico é feito a partir de ingestão de sais hidratantes orais e de muito líquido (água potável/tratada, sucos). Os casos mais graves podem exigir internação, sendo necessária hidratação endovenosa. Não há vacinas para a grande maioria dos enteropatógenos. Há vacina para determinados tipos de agentes: Rotavírus (indicada para criança menores de 1 anos) e contra a Hepatite A, disponíveis no calendário infantil. As vacinas contra a Cólera/Diarreia do viajante e Febre Tifóide não conferem imunidade duradoura e são recomendadas em situações específicas. Estudos para desenvolvimento de vacinas contra Norovírus, *Shigella* e *E.coli* Enterotoxigênica (ETEC) estão em andamento.

Recomendações à população

Cuidados durante a enchente:

- a** - Beber sempre água potável. Não usar água de fonte não confiável. Se necessário ferver a água antes de utilizá-la ou tratar a água para consumo: diluir 2 gotas de hipoclorito de sódio a 2,5% em 1 litro de água; aguardar 10 minutos antes de consumir; Consumir no mesmo dia;
- b** - Ter muito cuidado com a água utilizada no preparo da alimentação dos lactentes (menores de um ano);
- c** - Não consumir alimentos que tiveram contato com água da enchente;
- d** - Descartar alimentos suspeitos de terem sido contaminados;
- e** - Higienizar adequadamente os locais de armazenamento de alimentos, afetados por enchentes; *(Clique aqui para mais informações)*
- f** - Lavar panos para secar utensílios e superfícies que foram atingidos pela enchente, antes de usar;
- g** - Limpeza da caixa d'água. *(Clique aqui para mais informações)*

Cuidados gerais com os alimentos:

- a** - Lavar bem as mãos antes de preparar ou comer os alimentos;
- b** - Lavar todos os utensílios e superfícies que tenham contato com alimentos;
- c** - Guardar os alimentos em recipientes bem fechados;
- d** - Higienizar os alimentos crus (frutas, verduras e hortaliças) antes de seu consumo;
- e** - Os alimentos cozidos devem ser preparados imediatamente antes do consumo e mantidos em temperatura quente;
- f** - As sobras devem ser armazenadas em geladeira e reaquecidas antes do próximo consumo;
- g** - Evitar o consumo de alimentos que foram produzidos em condições de higiene insatisfatória ou de origem duvidosa.

Instituto Adolfo Lutz

ORIENTAÇÃO PARA ENVIO AO IAL DE AMOSTRAS DE FEZES DE CASOS ENVOLVIDOS EM SURTOS DE DTA - COLETA, CONSERVAÇÃO E TRANSPORTE

	Contato	Tel.	Exames realizados na rotina	Quando coletar	Quanto coletar	Método de coleta	Armazenamento da amostra	Transporte	
Setor do IAL	Virologia	IAL - Rita de Cássia	3068-2909	Pesquisa de vírus nas fezes: Rotavírus/ Norovírus.	Até 5 dias após o início da diarreia		Fezes in natura em frasco coletor universal	Refrigerada à 4-8°C. Envio em até 24 horas. Caso não seja possível, congelar no freezer à -18°C.	Refrigeradas em recipiente isotérmico; amostras em sacolas fechadas com gelo ou "pacotes refrigerados".
	Bacteriologia	IAL - Sueli	3068-2896 3068-2892	Coprocultura Microorganismos pesquisados: <i>E. coli</i> Enteropatogênica (EPEC), <i>E. coli</i> Enteroinvasora (EIEC), <i>E. coli</i> Enterohemorrágica (EHEC/STEC), <i>E. coli</i> Enterotoxigênica (ETEC), <i>Salmonella</i> sp, <i>Shigella</i> sp, <i>Campylobacter</i> sp, <i>Aeromonas</i> sp e <i>Plesiomonas</i> .	Início da enfermidade, principalmente, durante o período de diarreia ativa (até o 3º dia, antes da antibioticoterapia)	Se ainda houver sintomáticos, entrar em contato com a área para verificar disponibilidade de material para realização das análises.	Recomenda-se o swab fecal, diretamente das fezes frescas, transportadas no Cary Blair.	Fezes em Cary Blair, manter em temperatura ambiente ou na geladeira à 4°C até 72h, especialmente se a temperatura ambiente for maior que 25°C.	Refrigeradas em recipiente isotérmico; amostras em sacolas fechadas com gelo ou "pacotes refrigerados"
	Parasitologia	IAL - Domingas, Cybele	3068-2888	Exame Parasitológico de fezes: Protozoários (<i>Giardia lamblia</i> , <i>Entamoeba histolytica</i> , <i>Isospora belli</i> , <i>Cryptosporidium</i> sp.) e helmintos.	A qualquer momento após o início da diarreia, preferencialmente no início (máx. 15 dias após início dos sintomas)		Fezes frescas (in natura sem conservante) em coletor universal ou refrigerada à 4°C por até 48 horas.	Até 24 horas em temperatura ambiente ou refrigerada à 4°C por até 48 horas. O envio de amostra de fezes frescas melhora a qualidade do resultado laboratorial.	Refrigeradas em recipiente isotérmico; amostras em sacolas fechadas com gelo ou "pacotes refrigerados"
	Bromatologia	IAL - Maria Cecília, Cristiane, Ruth, Alcina	3068-2932	Pesquisa de toxina nas fezes: <i>Bacillus cereus</i> , <i>Clostridium perfringens</i> e <i>Staphylococcus aureus</i> .	Até 48 horas após o início dos sintomas		Fezes in natura em frasco coletor universal.	Refrigerada à 2-8°C. Envio em até 24 horas.	Refrigeradas em recipiente isotérmico; amostras em sacolas fechadas com gelo ou "pacotes refrigerados"

Fonte: IAL

1. O IAL solicita às SUVIS que liguem para os setores (bacteriologia, virologia, parasitologia e bromatologia) para receber orientações quanto a coleta das amostras (DTA). Coletar as amostras de fezes e entregar até as 16 horas no setor "Recepção de amostras biológicas", Fone: 3068-2877/2876.

2. O recipiente deve ser bem identificado e legível: nome completo, idade, data da coleta.

3. Identificar no impresso de solicitação de exames (LEGÍVEL): Agravamento = "SURTO DTA"; nº do SINAN (o mesmo para todos os casos e para cada amostra), nome completo, idade, data/coleta, procedência e tipo de exame solicitado.

4. Coletar uma amostra para cada setor que será realizado o exame.

5. Preencher o Formulário de relatório de remessa de amostras biológicas com a lista de todas as amostras enviadas e especificar o setor.

